

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

ÉCOS E NOTÍCIAS

Ministro do Comércio

Encontra-se em Monte Gordo a descansar por alguns dias dos seus trabalhos o sr. engenheiro Sebastião Ramires, Ministro do Comércio e Indústria.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro

Têm decorrido com grande animação os bailes que todas as 2.ªs feiras se realizam no parque desta agremiação.

O ultimo baile que durou até ás 3 e tal da madrugada foi muito mais animado que os anteriores, pois, nos intervalos da orquestra o maestro Gama Lobo, distintissimo professor de piano, para animar a rapaziada tocou alguns numeros da sua autoria que foram muito aplaudidos pelos assistentes.

Oxalá que estas noites de arte e divertimento continuem com agrado dos sócios e para bom nome da Sociedade.

Registo Civil

O movimento durante o mês de Agosto, foi o seguinte: Nascimentos 51, Casamentos 10, Óbitos 28.

T. S. F.

O desenvolvimento que a T. S. F. tem tomado no nosso país, não pode deixar de provocar a atenção das autoridades para as novas necessidades que, por esse motivo, têm sido creadas. Enquanto os aparelhos de recepção eram só de pilhas, ainda a coisa podia marchar mais á vontade, atendendo a que, para os aparelhos receberem, era necessario apenas que as pilhas estivessem carregadas e isso era facil.

Mas agora o caso é mais complicado com a introdução dos aparelhos de corrente.

Nas terras em que há corrente electrica permanente, vai tudo no melhor. Mas naquelas em que só há de noite, os protestos chovem, a pedir que haja energia tambem de dia. Em compensação, aqueles martires a que a lei cognominou de eds, vêm-se e desejam-se para fazer compreender que isso é uma impossibilidade economica. Estamos de acordo porque se não há energia diaria é porque na terra não há consumo compensado para essa despesa. Mas podia haver uma transigencia mutua.

Hoje que já temos a Emissora Nacional a funcionar se não perfeitamente pelo menos a caminhar para isso, há que aproveitar esse belo elemento de cultura artistica e literária. E assim aos domingos á tarde em que tanto a Emissora Nacional como o Radio Club Português costumam realizar sessões literárias e para creanças, podia a Camara determinar que a Central Electrica principiase a funcionar a horas de os senfilistas poderem deliciar-se com as audições da T. S. F. nacional.

Era até um meio de se nacionalisar mais esse divertimento que até agora só serve para se ouvir musica, a não ser que o auditor seja versado em linguas, isto é, poliglota, com perdão dos sabidos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Liceu ou Escola?

NUM DOS primeiros numeros deste jornal, alguém que se oculta sob o pseudonimo de *Justino Augusto*, taviresente nado a quem os acasos da sorte fizeram afastar da sua e nossa terra ha longos anos, aproveitando a existencia dum periodico local lançou a ideia da criação em Tavira dum Liceu Municipal.

E' curioso constatar quanto o amor por Tavira é grande naqueles que são obrigados a viver longe dela e quanto é diferente, chamemos-lhe assim, naqueles que dentro dos seus muros vivem. Podiamos citar mil exemplos, o de *Justino Augusto* basta-nos por agora.

Nado e criado nesta terra, a vida leva-o nos alvares da mocidade para longe, lá cria familia, lá cria interesses e no entanto, ao encontrar-se naquela situação em que, de cabeça erguida, se pode dizer aos mais novos, trabalhem como eu trabalhei para que sejam dignos de si proprios, tendo a sua vida materialmente desligada da sua terra em absoluto, é contudo para a sua terra que os seus olhos se voltam, que o seu espirito procura.

E é numa carta cheia de entusiasmo que ele vem lançar ao público, aos seus patricios, uma ideia grata ao seu coração, que o comove até ao mais intimo do seu ser, contribuir para aumentar as facilidades de vida, o grau de educação e de illustração das gerações novas da sua terra, daquelas gerações que no futuro, nela ou fóra dela, terão a seu cargo a representação dos interesses materiais e morais de Tavira.

Para os tempos que vão correndo, em que a satisfação dos interesses ou da vaidade é a unica mola que faz vibrar os homens, que os leva a praticar actos improprios, vergonhas e miserias, é consolador encontrar um *Justino Augusto* na vida. Compensamos bem de tanta torpeza, de tanta indignidade. Reconciliam-nos com a vida, os homens desta tempera. Viva Deus, a vida ainda é boa!

Este nosso amigo veio, por intermedio do «Povo Algarvio», lançar ao publico a ideia da criação dum Liceu Municipal em Tavira. Boa ideia ou má ideia, o que é preciso é apreciá-la, corrigi-la ou melhorá-la, se for necessario, mas o que não ha o direito é de a deixar cair no esquecimento.

Diziamos mais acima que a atitude dos taviresentes residindo em Tavira era diferente, para não lhe chamar outra coisa, da dos taviresentes residindo fóra dela, em relação á terra que os viu nascer. E' isto contudo um assunto que não interessa remechar muito por variadissimos motivos. E o principal é que «aguas passadas não movem moinhos» e o titulo que nós pusemos á carta onde foi lançada a ideia de que estamos a tratar foi «Para Diante».

Por consequencia entendemos que não há interesse algum em estar a mecher no que lá vai, a não ser para sacar bons exemplos que sirvam para dar animos e orientação aos que agora cá se encontram. Verdade seja que é preciso ás vezes ter-se uma força de vontade muito grande, para se não dizer aquelas verdades que talvez se devessem dizer, não as mesquinhas, as de má lingua, as de soalheiro, mas as outras, as verdadeiras, aquelas que colidem com os interesses locais, aquelas que representaram ou representam autenticos erros de orientação e até de desleixo. Mas, repetimos, que não há interesse algum, pelo menos de momento, que nos leve a seguir esse caminho. Não foi para coscovilhices ou para simples catarrices que o «Povo Algarvio» foi fundado. O nosso lema continua sempre o mesmo. E do que ficou para traz entendemos que o que é bom se deve continuar a aproveitar e o que é mau se deve abandonar.

«Para diante, por sobre os Cadáveres» pode-se aplicar perfeitamente áquella vontade que nos anima nesta cruzada, que nos incita a caminhar-mos sempre para a frente, lutando acerrimamente mas lealmente, de cara levantada, ás escancaras, contra tudo o que represente prejuizo para Tavira e a favor de tudo que represente qualquer beneficio, por mais pequeno que seja, a favor de Tavira.

E pensando que, depois do que acima explanamos, ficamos todos compreendendo aquilo que o «Povo Algarvio» quer, vamos então tratar do assunto que motivou este artigo. No entanto, como nos alongamos demais no preambulo, continuaremos no proximo numero, dada a impossibilidade de neste podermos desenvolver a questão como pretendemos.

Chamamos para ela a atenção de todos os que se interessam pelo bem da colectividade. A questão do Liceu Municipal ou Escola Technica a fundar em Tavira, ultrapassa os limites do nosso conceito. Interessa, a nosso ver, todo o Sotavento do Algarve por motivos que nós frisaremos no proximo artigo, apesar de acharmos quasi desnecessario, tão claro é esse interesse. Precisamos pois de expor o problema com toda a clareza e o mais completamente possível, fazendo salientar bem o character não só local mas regional que ele em si encerra. E' o que faremos no proximo numero, se nada houver em contrario.

CARTA DE LISBOA

Parti, depois de vinte noites de estadia em Tavira, e confesso que trouxe saudades: saudades da familia de mistura com saudades da gentis mocinhas da minha terra.

E o que foi a minha viagem de regresso? Uma viagem.

De Tavira a Faro pensei em muita coisa... não pensando portanto em nada de concreto. E quanto sabe? Talvez em vestidos verdes...

Em Faro, esperei ancooso a entrada para o comboio de alguma gentil companhia de viagem... Como é aborrecedor fazer viagem longa sem manter um flirt? Eu a pensar nisto e a entrar para a minha carruagem um velhote miope, com barbicha á Duque de Guise e grande laçarote ao pescoço! Foi esta a companhia que a Providência me enviou perguntei, desolado, a mim mesmo? Que tristeza!

De Faro a Tunes ainda vivi da ilusão de ter sorte... não tive!

Subiu de facto para o comboio, nesta estação, uma gentil e elegante dama mas,—que raiva!—acompanhada de sua alteza o severo e dignissimo espóso. (Quando a sorte é «maniverva» nada vale ao «desenfeliz»). Entraram e, foi tudo! Porque acto continuo fecharam a porta do compartimento onde se instalaram, correram as cortinas e... apagaram a luz.

Triste e desolado, por me ver só, lembrei-me novamente da familia, de vestidos verdes; estendi-me ao comprido, olhei a lua, dei meia volta sobre a direita, fechei os olhos e... adormeci. E não sonhei; eu nunca sonho... durmo em paz com a minha consciência.

Eis-me chegado ao Barreiro: vi o vapor, vi o Tejo, vi o sol que nascia e, numa curva do rio formoso e calmo, deparei com a minha Lisboa, terra de encantos onde tenho vivido o melhor da minha vida.

Uns minutos mais e estava no Terreiro do Paço, estava na Capital.

A chegada não teve emoção! Não vi beijos, nem abraços, nem risos, nem chãos. Partir, chegar, são actualmente coisas tão banais como dormir e comer. Todos nós sabemos porque todos nós assim o consideramos.

Sai á tarde. Fui dar a minha voltinha pelo Chiado, Rocio e ruas da Baixa; tinha fome de ver «elegancias». Tinha fome e com fome fiquei. As que se passeavam eram poucas e para essas poucas eram tantos os olhares dos eternos mirones (como eu, é claro!) que, bem dividida, não chegaria para cada um nem 5 gramas de cada beleza a apreciar. Preferir ficar sem razão.

Há falta, muita falta, nesta época de verão, das verdadeiras mulheres da capital: daquelas damas elegantes, tipo chá das cinco. Umas não aparecem porque partiram—a Costa do Sol as Praias do Sol atraíem, absorvem—outras, porque não saiem: não é chic tomar chá quando as julgam em veraneio elegante.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Arabescos

Modernismo

Depois duma estadia dalguns anos em Africa, chegou há dias á sua terra natal, o meu amigo Felisberto. Quando me encontrou deu-me um grande abraço, próprio de quem está muito tempo sem ver uma pessoa amiga. Veio muito mais velho, mas sempre com aquele sorriso que lhe era peculiar.

Depois dalgumas perguntas sobre a nossa terra, convidou-me para darmos um passeio pela cidade e arredores, o que aceitei de boa vontade visto tratar-se dum amigo que não via há muito tempo. Conversamos todo o caminho sobre coisas banais, e sem saber como, veio para assunto o modernismo.

A's vezes—dizia Felisberto—recordo-me do meu tempo de moço, nesse tempo em que a mulher que se pintasse representava uma falta de pudor, e ponhomo a pensar como se operou tanta mudança nos usos e costumes de então para cá.

Conversando sobre isto, o meu amigo olhou para uma rapariga de faces rubras que passou próximo de nós e disse-me:—vês? ali vai uma «maravilha» do modernismo! Hoje já não há mulheres bonitas nem feias, há simplesmente mulheres que sabem «caracterizar-se» melhor do que outras e apesar de haver algumas que parecem verdadeiras drogas, em não sabendo imprimir a «arte de bem pintar em toda a cara e com todos os batons» falta-lhes tudo.

Depois de termos percorrido as principais ruas da cidade, o que fiz em constante hilariedade devido ao humorismo do meu companheiro, fomos á praia para que Felisberto visse o seu movimento nestes mezes.

Pequenos barcos, onde iam banhistas, singravam vagarosamente as águas do mar e, estendidos na areia, rapazes e raparigas em fato de banho, deixavam-se acariciar pelos raios de sol. Felisberto estava pensativo, dir-se-ia que alguma coisa de anormal lhe tinha sucedido, mas alguns instantes depois, voltou a falar do modernismo, usos e costumes do seu tempo comparado com os de hoje, e um pouco triste continuou:

—Já lá vão vinte anos que eu costumava vir para a praia passar o verão e nos mezes que aqui se vivia, reinava a alegria, o prazer, em suma: todos os cuidados desapareciam. Sómente as mamãs de olho áleria com medo que as «meninas» se misturassem com os rapazes, passavam horas de tormento. Aqueles fatos de banho de calças e saias até aos calcanhares, não se podem comparar com os de hoje, decotados até ao meio das costas e com as pernas á disposição de quem as quiser ver, etc. Noutros tempos namorava-se só de longe, hoje não, namora-se á hora do banho, namora-se nesses pequenos barquinhos em que o medo de morrer afogado desapareceu, tal é áncia de namorar e... finda o periodo. Agora é que vejo que na minha época não nos divertiamos nas praias como hoje. Presentemente gostava de ter 18 anos para gosar o

Uma manifestação...

A noite de Domingo passado esteve amena, uma das raras noites de verão que este ano temos gosado. Agradava, mal deglutido o jantar, largar logo para o jardim, recostarmo-nos num daqueles bancos duros apezar de feitos de madeira, ao contrário da cantiga que os queria «moles feitos de pedra». As damas e damiselas iriam mais tarde depois de convenientemente arrebicadas.

Os primeiros jardínfilos ao chegarem ficaram estarecidos! Seria verdade o que os seus olhos viam, perguntavam uns aos outros banzados?! E imediatamente a boa nova correu de boca em boca, mal um chegava ao jardim eram logo todos a comunicar-lhe a fausta notícia e nenhum deixava de ir vêr, confirmar-se pelos seus próprios olhos. E era verdade.

Começou o concerto musical e nem assim as conversas diminuíam de interesse, de entusiasmo.

Desde o «ultimo salão onde se conversa» até aos mais recolhidos bancos do jardim, o assumpto era o mesmo.

De vez em quando uma frase mais alta provocava logo resposta amigável do banco ou do grupo mais próximo.

E todos concordavam, todos tinham a mesma opinião; nem parecia que estávamos em Tavira!

Alguem lembrou que se promovesse uma marcha «ô flam-béauxis» de agradecimento.

A idéa foi imediatamente aprovada por unanimidade. Formouse a comissão, foi-se falar ao mestre Alves da Banda que aquiesceu, contratou-se o homem dos foguetes que, com o producto duma subscrição, comprou bastas duzias de foguetes, etc. Tudo a postos. Entusiasmo e alegria não faltava. E quando todos nos preparavamos para ir render preito de homenagem, manifestando o nosso reconhecimento, chega-nos a desagradavel noticia de que não tinhamos a quem homenagear. Estava ausente o nosso alvejado. E triste e desapontados, cada um regressou aos seus lares, aborrecidos por não terem podido manifestar o seu reconhecimento.

Nesta altura, os nossos leitores que não tiveram a dita de se encontrarem no Jardim Publico de Tavira na noite de 2 do corrente, dispostos a ouvir o concerto da Banda Municipal, perguntarão anciosos a si próprios, aos visinhos, a toda a gente conhecida; Mas o que foi que houve nesta noite?

Simplesmente isto: Pela primeira vez neste verão, se conseguiu lêr o programa musical!!! Depois de tanto protesto, de tanto éco neste jornal, finalmente o publico conseguiu saber o nome das peças que a nossa Banda Municipal, tocava nos seus concertos!

Graças sejam dadas pelos pobres da terra aos Deuses do Olympo.

verão entre estas esbeltas raparigas.

Amigo Felisberto—disse-lhe eu—é para que veja, seu bota de elástico, que a minha época é muito mais aprazível do que foi a sua. Com os modernos «mail-lots» já uma pessoa pode nadar sem as roupas a incomodar. Na actualidade, enquanto estamos na praia, não existem essas etiquetas ridiculas que nos regem a par e passo, homens e mulheres parecem-se com Adão e Eva, aproximam-se mais da natureza e passam o verão a sonhar...

Portanto, meu caro amigo, limpe as teias de aranha que existem nessa cabeça e acompanhe, apesar de velho, o nosso modernismo.

Como já fosse tarde, voltamos para a cidade e quando nos despedimos, Felisberto ainda me disse:

—Aproveita rapaz, tudo é modernismo!...

Agosto de 1934

Terceira carta da Manta Rôta

Caríssimo Director

Ao iniciar o envio destas «mal notadas regras», nem de leve fantasiar que tão despreziosas noticias pudessem originar os curiosos comentários que tenho escutado e os amarelos sorrisos que se tem percebido...

Veja o que é a incompreensão das coisas!

Mas antes assim. Você que conhece o meu feitio rebelde, imaginará quanto me tenho divertido.

Tudo continua intrigado com o segrêdo da Esfinge; a autora das epístolas é uma incógnita que ainda ninguém achou.

Sei que a *carapuça* tem sido enfiada, á força, em cabeça de outra medida e isso não se me dava se o excesso de modestia não impedisse que a menina indigitada aceitasse, como se lhe fôsem devidas, honras que não lhe cabem e que... «fazem mal ao peito».

Mas que hei de fazer?

Pesam sobre mim as responsabilidades do desacato? Talvez...

Que a pobre *victima* me perdôe!...

Pela Festa da Vindima, em Monte Gôrdo, mandámos lá uma embaixada que, se não ofuscou a do Século XVIII, não devia ter sido menos lusada.

Para lhe dar carácter, nem o romantico págem faltou.

Como não era possível improvisar coche D. João V, utilisou-se a *berlinda* amarelo-canário do Pilar, que fez bem a obrigação.

A praia está viuva; a praia e mais alguém...

As Tres Graças abalaram, saturadas de homenagens, num morno fim de tarde.

Já na véspera da partida o casino vestiu luto. A-pesar-de domingo, reduziu-se a orquestra, deminuiu-se a luz, reduziram-se os rapazes; o violinista aligeirou a indumentária e, tomado de nojo, exibiu-se com um *casibeque* a que só faltava a cor negra para ser de gato-pingado. Muitas senhoras possuidas da tristeza do ambiente, cochichavam em surdina. O piano não emitia, como nas outras noites, notas estridulas, vivaces; carpiá doloridas queixas. Pairava sobre nós qualquer coisa de drama, e o vago odor da *cera*... que os músicos faziam, punha no cenário reminiscências fúnebres.

A negra realidade era esta: Elas partiam no outro dia!

Quem tinha o direito de estar alegre?!!!...

Ninguém! Ninguém! Ninguém!

E o funesto dia chegou.

Horas antes do bota-lora, houve chá-dansante e discursos (mais chá e bastante mais dansa que discursos), vertendo-se, em consequência dêles, copiosas lágrimas.

Finda a *cerimónia*, organisou-se o corbejo que conduziu as Tres Graças triunfalmente á estação, enquanto a noite se insinuava, inundando a praia de silêncio e desolção...

Mal o comboio se poz em marcha, J. M. R. apressou-se a registrar impressões no seu diário:

«Estação de Cacela, 3 ás 21 horas.

Dia cheio! Gente fixe! O tratante e do chefe da estação, sem sobre de *cerimónia*, deu a «partida». Mal haja! E eu que pretendia eternisar a tão linda cena do «Romeu e Julieta», mesmo sem escada de corda!...

Com grande surpresa minha, o sol voltou a aparecer no Oriente; céu e mar continuam azuis e... a mulher das uvas veio saber se cá em casa queriam mais.

Almocei hoje ás horas do costume; mudei de vestido como uso fazer nos outros dias; tagarelei como sempre e verifiquei, afinal, que a vida não tinha quebrado o ritmo...

Voltarei para a semana.

4 de Setembro de 1934.

Clara Maria

Vila Nova de Cacela

Praia da Manta Rôta

Como era de esperar, esta belíssima e aprazível estancia balnear tem estado bastante animada, sendo grande a affluencia de forasteiros para que a tem visitado, levando dela belas impressões.

As familias que aqui se encontram, são em numero superior a quarenta.

Se a Comissão de Iniciativa não descurar dos seus interesses, trabalhando com afan e tenacidade para que ela seja dotada com os melhoramentos de que carece, está-lhe reservada um grande futuro. Apellamos, pois, para a boa vontade e superior competencia daquelles que fazem parte da Comissão de Iniciativa, em especial, o nosso amigo Dr. Luis Medeiros Antunes, para que dedique a sua maior atenção e carinhos em prol desta bela praia.

São estes os nossos maiores desejos e de todos os bons filhos deste povo.

O Mercado—Lavra aqui grande entusiasmo, sendo-nos dirigidas constantemente palavras de incitamento e de sincero apoio, pela nossa campanha em prol da construção do Mercado.

E' nos imensamente grato sabermos que todos aqueles que desejam este melhoramento, se encontram a nosso lado.

Uma vila como esta, que possui oito estabelecimentos de fazendas com mercearias agregadas; seis estabelecimentos mixtos—bebidas e mercearias; diversas padarias e barbearias; uma moagem com padaria mecanica e Cine-Teatro; um Sindicato Agrícola; um partido médico com farmacia—tendo tido já duas; uma Praia com a sua Comissão de Iniciativa, com um esplendido Casino e uma Estação Telefone-Postal de grande movimento; exportando todos os anos para diferentes pontos do País, em camionetes e Caminho de Ferro, centenas de toneladas de frutos verdes e secos; tem incontestavel direito a este melhoramento.

Com todo este movimento commercial e industrial, ainda haverá quem ousa dizer não fazer falta o mercado?

Só incoerentes e egoistas.

Para estes, o nosso desdem. Para os que aneiam por este beneficio, o nosso incondicional apoio.

Esta freguesia, desde há muitissimos anos, tem sido abandonada, não sendo atendida nas suas justas aspirações.

Não é digna do desprezo a que tem sido votada.

Todos os seus filhos e habitantes, desde o maior intellectual ao roais rude trabalhador, não devem ficar indifferentes á nossa campanha—sob todos os aspectos—justissima e util.

Este povo tem alguns filhos que —pelas posições e lugares que occupam e reputação de que gozam no paiz—querendo, muito podem contribuir para que seja um facto, a realisacão das suas aspirações.

A efectivação deste melhoramento, entre outras vantagens e regalias, traz as seguintes, que são as principais: acabar-se com a venda do peixe no chão e em taboleiros de madeira coalhados de imundice e microbios de toda a especie—perigoso para a saúde pública; uma maior e perfeita fiscalisação sanitaria, trazendo por isso, maior asseio e hygiene; evita-se que se venda peixe e fruta em péssimas condições; maior venda dos seus frutos e productos, que primam em quantidade e qualidade, tornando maior a sua valorisação, não carecendo de ir vender-se lá fóra a preços infimos, obrigando os seus compradores a fazerem as suas compras e transacções aqui, organisando-se, para isso, Comissões de frutos.

E' simplesmente isto, o que este bom povo pretende.

Quando em 1926 o illustre filho desta Vila, Dr. José Ribeiro Castanho, ascendeu ás cadeiras do poder, ao tomar conta do Ministé-

rio do Interior, por Decreto numero 12.978—1.ª Serie—N.º 4 do Diário do Governo de 6 de Janeiro de 1927 elevou á categoria de Vila esta freguesia, já Sua Ex.^a previa que ella carecia de alguns melhoramentos e tanto assim é que o art.º 3.º do referido Decreto diz: *A Junta de Freguesia fica autorisada a fazer as expropriações que forem necessarias para se poderem estabelecer ou melhorar mercados, ruas, praças, edificios publicos, fontes, ou poços da Nova Vila e bem assim para um novo Cemiterio ou outro fim de interesse publico.*

Para este efeito, deve avistar-se por estes dias com as entidades competentes, ou sejam a Camara Municipal e Junta de Freguesia, uma Comissão representante do commercio, industria, agricultura e povo desta Vila, a fim de exporem os seus desejos.

Aguardamos pois, os acontecimentos, que deles daremos conhecimento, aos nossos estimados leitores.

Diversas noticias—Vimos aqui na Praia no dia do Degola, os nossos amigos Abilio Encarnação e Luiz Santos de Tavira.

Tambem estiveram aqui naquele dia o nosso velho amigo e farmacêutico em Moncarapacho Sebastião dos Santos Silva, natural desta vila e João Reis, chefe da Estação Telegrafo-Postal em Tavira, acompanhado de sua familia.

Está a veranear o nosso amigo João Gomes, Tesoureiro da C. G. D. em Tavira, com sua familia.

No goso de licença está entre nós, o nosso velho amigo António Fonseca, turriel dos Sapadores Mineiros de Lisboa.

Tambem se encontra entre nós o sr. Antonio Pires Gil e familia, Inspector Fiscal da Companhia dos Tabacos.

Em viagem de recreio e turismo, a Barlavento do Algarve, partiram na madrugada de segunda-feira os nossos presados assignantes Antonio Cabanita, e Manuel Gonçalves Domingos, comerciante na Corte António Martins, acompanhados de suas familias, donde regressaram já.

Tambem se encontra nesta Praia o professor Leonel Ferreira e familia.—C.

Moncarapacho

Inauguração da Casa do Povo

Com grande concorrência e indiscritivel entusiasmo realizou-se, no Domingo pretérito, a inauguração da Casa do Povo desta Freguesia, acontecimento transcendente, quer pelo brilho das festas, a que deu lugar, quer pela finalidade de tão patriótica iniciativa.

Pelas dezasseis horas, deu início á festa a Banda Municipal de Alportel cuja apresentação, estética e artistica, nos mereceu os melhores encómios, percorrendo as ruas desta aldeia.

Seguidamente foi distribuido um bôdo a 150 pobres.

Pelas dezoito horas, após a recepção do Ex.^{mo} Delegado de Sua Ex.^a o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdéncia Social, do Governador Civil deste Districto e doutros convidados de elevada categoria social do Algarve, foi organizado um luzida cortejo em que tomaram parte, as Bandas de S. Braz de Alportel, União Recreativa Moncarapachense, delegações das corporações de Bombeiros de Faro e Olhão, Escolas officias da Freguesia, delegações das Camaras Municipais da zona central e do Sotavento do Algarve, Juntas de Freguesia deste Concelho e d'outros, Direcção da Casa do Povo e numerosos associados, Secção de Vanguardistas do Liceu de Faro, etc. etc. que, depois de percorrer algumas das ruas principais, vistosamente engalanadas com ricas colgaduras pendentes das janelas, sob uma chuva constante de pétalas de flôres e entre aplausos vibrantes duma multidão imensa que não cessava de victoriar o Estado Novo e as suas fi-

Comissão de Assisténcia

Lista de Contribuintes

para acabar com a mendicidade nas ruas
QUOTAS MENSALS

João Batista Carvalho	10000
José Joaquim de Brito	2000
José dos Santos Monteiro	1000
Manuel Pires Faleiro	1000
Manuel Ventura	3000
José da Cruz Bento	2000
Pedro do C. Mendonça	4000
João José de Padua Cruz	2000
José Joaquim P. Faria	1000
José A. da Trindade	5000
D. Maria A. Corvo Peres	2000
D. Maria Joana Leiria	2000
António dos Santos Real	3000
João Francisco Leiria	2000
José Sequeira	2000
António S. Mansinho	1000
António R. Ferrador	3000
Francisco José Mendes do Passo	1000

Esta semana ficamos um pouco desanimados com o infimo numero de subscriptores em face do numero de circulares enviadas e os verbetes que até á data temos recebido.

Ainda estamos longe de atingir o alvo desejado, por isso, aquellas pessoas que tenham os seus verbetes preenchidos só têm um caminho a seguir devolve-los á Administração do Concelho, para simplificar e abreviar esta obra que se torna tão urgente como necessaria. Fazemos este advertimento em todos os numeros do nosso jornal, porque, raro é o dia que não vêm á nossa redacção pessoas, perguntar a quem devem entregar os seus verbetes preenchidos.

guras mais representativas, se dirigiu para o largo fronteiro á séde da Casa do Povo onde se realizou a sessão solene, abrilhantada, ainda, pela Banda de Caçadores N.º 4 de Faro.

Constituida a mesa, sob a presidéncia do Ex.^{mo} Delegado de Sua Ex.^a o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdéncia Social, e aberta a sessão, usou da palavra o Sr. João dos Santos da Graça Cabós, Presidente da Junta desta freguesia que, depois de apresentar cumprimentos ao elemento official, exortou, com calor e fé, o povo ali reunido a colaborar na instituição que para o mesmo foi fundada.

Seguidamente, fez uso da palavra pela Comissão organizadora, o Sr. José Fernandes Mascarenhas que numa admiravel peça literária, depois de se referir ás tradições patrióticas de Moncarapacho reatadas nesta festa, dissertou largamente sobre a função social da Casa do Povo, seu sistema educativo, sob os aspectos moral físico e intellectual, terminando por fazer uma exortação patriótica aos proprietários e trabalhadores da freguesia em que os nomes de Carmona e Salazar se misturaram com os do Santo Contestavel e D. Leonor de Lencastre.

Usaram da palavra os Srs. Presidente da Camara Municipal de Olhão, Capitão David Neto, Dr. Alberto de Sousa, Governador Civil e, finalmente, o Dr. Alvaro Pimenta da Gama que leu um interessante trabalho sobre Previdéncia Social.

Antes de se encerrar a sessão, foi colocada no Estandarte da Casa uma fita, apresentada pela menina Maria Aliete Carrajola de Mendonça, gentil e mui prezada filha do Sr. Joaquim Manuel de Mendonça, presidente da Comissão Organizadora desta instituição, e lido o auto inaugural que, seguidamente, foi assinado por todos os presentes.

Prestadas as devidas homenagens ao Estandarte da Casa foi cortada a fita que selava a porta da sua séde e visitada esta por todo o elemento official.

Finalmente, foi oferecido, por um grupo de Moncarapachenses, um abundante copo de água em que se fizeram patrióticos brindes.

Na noite, das 21 ás 23, a Banda de Caçadores N.º 4 executou, no corêto da Praça da República, um magistral concerto.—C.

Secção Desportiva

Ciclismo

Promovida pelo Club local Tavira Ginasio Club e para disputa de três artisticas medalhas, realisa-se hoje no percurso Tavira—Monte Gordo—Faro—Tavira, uma prova ciclista de 100 Kilometros.

A partida será dada ás 15 horas na praça da Republica desta cidade.

Reina grande entusiasmo, por esta prova, em virtude de nela se encontrarem inscritos numerosos corredores e entre eles Afonso Rodrigues (Campeão Regional de Fundo) do Sport Lisboa e Faro e Cabrita Mealha do Louletano Desportos Club.

O «Tavira Ginasio Club» alinhara a sua equipe composta pelos seguintes ciclistas: José Gaspar Rodrigues; Francisco Palma Horta; António Lima; Joaquim Salgueiro.

O «Povo Algarvio» no desejo unico de dar maior brilho a esta prova e num gesto dignificante oferece uma artistica medalha ao corredor que se classificar em 2.º lugar.

Oxalá este gesto seja devidamente apreciado por todos os desportistas tavrineses pois representa mais uma vez a boa vontade que este jornal tem em querer auxiliar o desporto local.

Zéca

CARTA DE LISBOA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

E para cúmulo de sensaboria o Luna Parque agonisa (a pesar da sua montanha Russa, do seu Homem Cágado, da sua mulher transparente que tem um gato na barriga, etc., etc.); os cinemas repetem os programas do inverno passado e de outros invernos que já lá vão; as explanadas aborrecem; os cafés tornam-se fastidiosos; o Estoril não é para todos os dias porque não é para todas as bolsas e os jornais já não falam do Nicolau a não ser nas páginas dos reclames: Nicolau deu-se bem com o Nallysal; Nicolau prefere a Ovomaltine; Nicolau foi ver a revista do seu Nome; Nicolau prometeu usar suspensórios Y; Nicolau, Nicolau, Nicolau—que paciência não deve ser precisa!

Quanto a homens, é tal a abundância, que aconselho as mães da minha terra, e de todas as terras iguais á minha, a fazerem, nesta época, uma estadia com as filhas casadoiras na Divina Capital. Ail casamentos, casamentos!

E por hoje adeus, até para a semana.

Lisboa, 4-9-934

José Rogério

Tavira Ginasio Club

Na Assembleia Geral deste club que se realizou no passado dia 13 de Agosto pelas 21 horas, foram eleitos os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assemblea Geral—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Vice-Presidente, Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco; Secretários: Ofr Gomes Panito e Silverio Bento Capela.

Direção—Presidente, José Pires Cansado; Vice-Presidente, Rodrigo Sá de Aboim e Aboim; 1.º Secretário, Luís Filipe Monteiro Santos; 2.º Secretário, Armenio José Costa d'Andrade; Tesoureiro, Antonio Emidio Ferreira Leiria.

Conselho Fiscal—Presidente, Manuel Solesio Padinha; Vogal, José Viegas Mansinho; Secretário, Eduardo Dias Ferreira.

Conselho Técnico—Presidente, Capitão Leonel da Costa Lopes; Vogal, Domingos José Soares (filho); Secretário, José Rodrigues Faleiro.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade no dia 2 do corrente donde era natural a sr.ª D. Maria do Carmo Vizeto Pires Soares, viuva, de 81 anos, proprietaria. A extinta era irmã do sr. João Pedro Vizeto.

Faleceu nesta cidade no dia 4 do corrente, donde era natural o sr. Francisco António Ramos, de 89 anos, viuvo, capitão reformado do Exercito. O extinto era pae do sr. António Francisco dos Ramos, major aposentado do exercito, e da sr.ª D. Angelina das Dores Ramos e sogro dos srs. José Augusto Reis, sargento aposentado do Exercito e Francisco Ramos, escrivão de Juizo Direito aposentado.

Comarca de Tavira

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 do proximo mez de Outubro, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar em 2.ª praça por quantia superior a 2.750\$00, que é metade do valor da avaliação, uma morada de casas terreas no sitio da Igreja, freguesia da Conceição, desta comarca, com varios compartimentos, quintal, cavalariça, alpendre e pocilga, pertencentes aos executados Sebastião Carlos de Jesus e mulher Maria Cristina Galego e penhorada nos autos de execução de sentença em acção comercial de processo sumário que contra eles move David de Jesus Vidal, casado, proprietário, residente no sitio da Igreja, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 31 de Julho de 1934

O Chefeda 2.ª Secção

Eduardo Dias Pereira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

Maestro Gama Lobo (Veiros)

TAVIRA

Leciona Rudimentos e Piano

Habilita para exames

do Conservatorio

PREÇOS MÓDICOS

Propriedade

Sita na Foz, estrada de Santa Luzia, com terras de sequeiro e de regadio, arrenda-se. Recebe propostas Rosa Centeno—Tavira.

CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45—Tavira.

"TOURINHO"

Vende-se esta propriedade rústica, com horta perto do Almargem de Tavira.

Trata-se com João Carlos Guimarães, na propriedade de S. Marcos (sitio da Senhora da Saude).

VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retrete e duas varandas.

Referencias—Carlos Rodrigues Mil-Homens—(Solicitador)

Noticias Pessoais

Perfil

Primeiro devo dizer-te que, quanto a mim, a perfilada ocupa, pela sua formosura, um lugar de destaque no meio feminino tavrinese. Se depois de leres o perfil não concordares com esta afirmação, lembra-te do velho ditado: «gostos não se discutem»...

Tem um porte airoso e elegante, sendo dotada duns belos olhos pretos, verdadeiros olhos de portuguesa. De tez morena, rosto redondo e com o seu lindo sorriso, junta a todos estes predicados que a tornam atraente, o nome mais popular das mulheres portuguesas: o nome de Maria.

Como sei que és muito curioso e alguma coisa exigente, digo-te que se quizeres saber o seu apelido, faz preceder o plural dum substantivo, dum numeral.

Setembro de 1934

e.

Aniversários

Em 10—As Sr.ªs D. Maria dos Martires Xavier da Silva d'Oliveira Batista e D. Ermelinda Gomes Marques.

Em 11—O Sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Em 12—As Sr.ªs D. Maria Augusta Mendes Cipriano, D. Augusta das Chagas Boliquireme, M.ª Aida Hermenegilda Lopes Ferro, os Srs. Coronel Artur Octavio do Rego Chagas, Tenente Aldomiro da Encarnação Pires, Fausto Jaime de Campos Cansado e o Menino Juvencio Alvaro dos Santos Pires.

Em 13—Os Srs. Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva e Augusto Filipe dos Santos.

Em 14—M.ª Maria Luiza Marques Teixeira de Azevedo.

Em 15—A Sr.ª D. Maria da Conceição Cruz Pires, os Srs. Capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Manuel Joaquim Domingues Barqueira e Julio dos Santos Conceição.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa o Sr. Dr. Simões da Costa, conservador do Registo Predial de Tavira.

—Regressou da Curia, o Sr. João Batista Pereira, conceituado industrial da nossa praça.

—Veio de Lisboa o 1.º Sargento Cadete, Sr. Manuel Ferro Marçal.

—Regressou de Lisboa em companhia de sua Ex.ª Esposa o Sr. Tenente Francisco Solesio Padinha.

—De Felgueiras, regressou o Sr. Capitão José Pinhol.

—A fim de tomar posse do logar de Fiscal da Federação dos Industriais de Moagem, partiu para Lisboa, o Sr. Abilio da Encarnação, nosso presado colaborador.

—Foi a Lisboa, o nosso presado assinante Sr. Carlos Rodrigues Mil Homens, Solicitador Encartado desta Comarca.

—Em tratamento d'aguas, foi a Caldelas, o Sr. Francisco Ferro, conceituado industrial desta praça.

—Para Caldelas, partiu o Sr. João Pires Soares, Ajudante de Guarda-Livros da Fabrica Balsense.

—Esteve em Tavira, o Ex.º Comandante do Batalhão da Guarda Fiscal, Sr. Coronel Bernardino Pires Franco.

—Na companhia de sua Ex.ª Esposa, partiu para o Pôrto, o Ex.º Dr. Francisco Portinho de Carvalho Cerqueira, Juiz de Direito em Loulé.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso presado assinante Sr. José Viegas.

—Igualmente teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo masculino a esposa do Sr. José Gabriel Pescada.

Registos de Nascimentos

Teve logar no dia 3 do corrente o registo de nascimento dum individuo do sexo masculino, filho do nosso presado assinante Sr. Francisco Domingues Martins e de sua Esposa D. Maria José Encarnação Martins. O neofito que recebeu o nome de Francisco Domingues da Encarnação Martins, foi apadrinhado por seus tios Sr. José Domingues Martins e D. Laura Aline Furtado Delgado Martins.

—No mesmo dia tambem teve logar o registo de nascimento dum

As ultimas

A fabrica Favorita, Arranjou-nos a bonita Com este jogo da bola, Dizia um pai e com graça; Os filhos maçam-me a tola Não recolhem a penates Sem me sacarem a maça Para comprar chocolates.

O inventor da maquineta Estudou bem a questão; Desde que lá não se meta O escudo combinado, Podem premir o botão Que nunca dá resultado.

Os moços que são mariolas Já pensaram na maneira De fazer andar as bolas Sem lhes sair da algibeira Nem um centavo sequer Com uma moeda qualquer Tendo as mesmas dimensões Dos actuais «Dex tostões», A' laia de brincadeira Metem-nas lá pela greta. E limpam sem mais canseira Os chocolates á preta.

Mas o dono do café Que via neste objecto, Um processo de vender Chocolates 'stando quieto. Deve estar arreliado... Tem de ter um empregado Junto á caixa o dia inteiro E, se assim não se precata Em vez de encontrar dinheiro Encontra chapas de lata.

Mavires

PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	16\$00
Cevada	10\$00
Aveia	8\$00
Feijão	32\$00
Grão	28\$00
Ervilha	14\$00
Fáva	16\$00
Amendoa côca 15 ^k .	43\$00
» dura »	22\$00
» molar »	28\$00
Alfarroba 60 ^k	23\$00

Os ovos mantêm-se a 3\$60 a dúzia.

Arrenda-se

A propriedade da Mesquita no sitio da Asseca. Quem pretender dirija-se a Baltazar Peres Ortega—Tavira.

Horta do Barrot O L H A O

Arrenda-se metade desta propriedade. Trata em Tavira, Carlos Guerreiro.

Trespasa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

individuo do sexo masculino, filho do nosso presado assinante Sr. Manuel Antunes Malcata e de sua Esposa D. Celeste do Carmo Fernandes. O neofito que recebeu o nome de Leonel das Neves Fernandes Malcata, foi apadrinhado polo Sr. Isidro José Leiria e Sr.ª D. Maria Augusta Conceição Marques.

Casamento

Na terceira conservatoria do Registo Civil de Lisboa consorciou-se com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Ricardina de Lemos Baião Boavida, o nosso patricio e presado assinante Sr. Francisco Antonio das Chagas, Aspirante-Aluno da Escola Militar.

LIVROS RECEBIDOS

Do Sub-Secretariado do Estado das Corporações e Previdencia Social recebemos a recolha da 1.ª serie de conferencias promovidas por esta entidade, sob o titulo «Organização Corporativa Nacional»

—Apresenta-se envolto por uma cinta na qual vêm transcritas as seguintes palavras proferidas pelo Marechal Gomes da Costa:

«E' com os novos e não com os velhos que havemos de fazer um Portugal Maior»

Do Secretariado de Propaganda Nacional os seguintes folhetos: «Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro», «O Pensamento do Ministro das Colonias Doutor Armando Monteiro», «Telefones» e «Marinha», estes dois ultimos descrevendo o que sobre os respectivos assuntos a Ditadura tem realisado de progressivo.

Da Acção Escolar Vanguarda um folheto contendo os discursos proferidos na sua sessão inaugural, uma entrevista-programa do Presidente do seu Conselho Director e um manifesto que a referida organização espalhou pelo País.

Do Ex.º Sr. Coronel J. Corrêa dos Santos, nosso patricio, com uma amavel dedicatória, os seguintes folhetos de ensinamentos dieléticos:

«O Cosinheiro dos hepaticos», «O Cosinheiro dos Constipados» e «O Cosinheiro dos diabeticos», encerrando alem do que os titulos indicam, varios conselhos bastante úteis ás pessoas que sofrem das referidas doenças.

A todos agradecemos os exemplares que nos enviaram.

PREDIO

Na rua Antonio Cabreira, n.º 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno—Tavira.

Arrendam-se

Diversas propriedades rusticas.

Trata-se com João Braz de Campos, no próximo mez de Setembro, em Tavira.

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Capelinha com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Antonio Trindade—Tavira.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

VENDE-SE

Casa sítua na rua das Freiras n.º 18. Recebe propostas, na referida cas.ª, Octavio Augusto Madeira.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino. Nesta redacção se informa.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certa medida de exito.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA**

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

**LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES**

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

**A Competidora
DE**

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da República, 28-29
TAVIRA

**A Comercial
— DE —**

José do Carmo

Artigos de Fanneiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

**Tipografia MODELO
DE**

Virgilio C. Monteiro
RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes à arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias
de madeira**

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Garapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele | gramas TAVIRENSE
| fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24
TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc:** Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial
POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 **HUILE**

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades [etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

Polvora e Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos
LOULÉ — M. C. S. Leal
OLHÃO — P. G. Canhoto

**Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços**

Fábrica de Malas

DE

MANUEL JOAQUIM HORTA

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que
se destina a exterminar as
formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro
e pergamoide.

Malas em folha e lona
para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e
diversas Miudezas

TAVIRA